

**Emotional
Intelligence**

**Education, Inclusion,
Development**



**Inteligência
Emocional**

**Educação, Inclusão,
Desenvolvimento**

Fevereiro 2019 February 21-23 · Bragança · Portugal

**1st International Congress · 3rd International Seminar
I Congresso Internacional · III Seminário Internacional**

Book of Abstracts

Livro de Resumos



1st International Congress
3rd International Seminar

I Congresso Internacional
III Seminário Internacional

Título: I Congresso Internacional em Inteligência Emocional
III Seminário Internacional em Inteligência Emocional
Book of Abstracts
Livro de Resumos

Editores: Maria Augusta Romão da Veiga Branco – Instituto Politécnico de Bragança
Clarisse Pais – Instituto Politécnico de Bragança

Design: Serviços de Imagem do IPB

Edição: Instituto Politécnico de Bragança
Campus de Santa Apolónia – 5300-253 Bragança – Portugal
Data de edição: fevereiro de 2019

ISBN: 978-972-745-255-2

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/18553>

Resiliência em enfermeiros: inaudita capacidade de construção humana

Resilience in nurses: unprecedented ability of human construction

Ana Galvão
Augusta Veiga-Branco
Marco Pinheiro
Maria José Gomes
Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A resiliência tem sido investigada há décadas, analisando-se este fenómeno de diferentes perspetivas: psicanalítica, desenvolvimental e comportamental. A resiliência, está associada às premissas: o enfrentamento de uma situação adversa; e, uma resposta positiva face ao sofrimento causado. Assim, a resiliência não é um catálogo de qualidades que um indivíduo possui, sendo sim, um processo de dinâmica interativa com os contextos que nos rodeiam ao longo do ciclo vital. No campo da saúde os profissionais lidam com desafios e adversidades diárias, emergindo assim a necessidade de conhecer e desenvolver a resiliência. Objetivou-se: identificar os níveis de resiliência e os traços de personalidade dos enfermeiros; e, relações entre as variáveis socioprofissionais e as dimensões sob estudo. Trata-se de um estudo exploratório, transversal, descritivo, correlacional e inferencial. Amostra de 232 enfermeiros: 186 (80.2%) do sexo feminino; 149 (64.5%) com mais de cinco anos de tempo de serviço. Utilizou-se um questionário online, constituído por duas partes: questões socioprofissionais; a Escala de Resiliência Connor-Davidson, questionário de autorrelato de 25 itens, medindo a resiliência numa escala de 25 a 100; e o Big-Five Inventory (BFI-44), medindo os cinco grandes traços de personalidade: Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo, e Abertura para Experiências. Os valores de resiliência são ligeiramente acima da média teórica ($M=68.63$; $DP=19.466$). Os traços de personalidade: Extroversão ($M=3.55$; $DP=.613$); Amabilidade ($M=3.95$; $DP=.504$); Conscienciosidade ($M=3.95$; $DP=.531$); e Abertura ($M=3.43$; $DP=.620$), pontuam igualmente acima da média e a dimensão neuroticismo, pontua abaixo ($M=2.43$; $DP=.504$). Identificaram-se correlações positivas, moderadas e estatisticamente significativas, entre todas as dimensões sob estudo, com exceção do traço de personalidade neuroticismo, que apresenta correlações negativas e fracas, estatisticamente significativas, com as restantes dimensões. Testes de Mann-Whitney revelaram diferenças estatisticamente significativas para a dimensão extroversão, para a variável Sexo, pontuando valores superiores os respondentes do sexo masculino. Do presente estudo, concluímos que esta amostra de enfermeiros apresenta níveis de resiliência ligeiramente acima da pontuação média teórica, mas abaixo do que vários estudos apontam para populações similares. Podemos assim, afirmar que se justifica a implementação de programas de desenvolvimento de resiliência, devendo ser realizados logo na fase de formação académica dos futuros enfermeiros.

Palavras-chave: resiliência, personalidade, enfermeiros.

Abstract

Resilience has been investigated for decades, analysing this phenomenon from different perspectives: psychoanalytic, developmental and behavioural. Resilience is associated with the premises: coping with an adverse situation; and, a positive response to the suffering caused. Thus, resilience is not a catalogue of qualities that an individual possesses, but rather a process of interactive dynamics with the contexts that surround us throughout the life cycle. In the field of health, professionals deal with daily challenges and adversities, thus emerging the need to understand and develop resilience. The objective was: to identify the levels of resilience and personality traits of nurses; and, relations between the socio-professional variables and the dimensions under study. It is an exploratory, transversal, descriptive, correlational and inferential study. Sample of 232 nurses: 186 (80.2%) female; 149 (64.5%) with more than five years of service. An online questionnaire was used, consisting of two parts: socio-professional issues; the Connor-Davidson Resilience Scale, a 25-item self-report questionnaire, measuring resilience on a scale of 25 to 100; and the Big-Five Inventory (BFI-44), measuring the five major personality traits: Extroversion, Amicability, Conscientiousness, Neuroticism, and Openness to Experiences. The resilience values are slightly above the theoretical average ($M=68.63$, $SD=19.466$). The personality traits: Extroversion ($M=3.55$, $SD=.613$); Amicability ($M=3.95$, $SD=.504$); Conscientiousness ($M=3.95$, $SD=.531$); and Openness ($M=3.43$, $SD=.620$), also score above the mean, and the neuroticism dimension scores below ($M=2.43$, $SD=.504$). Positive, moderate and statistically significant correlations were identified between all dimensions under study, except for the personality trait neuroticism, which presented statistically significant negative and weak correlations with the remaining dimensions. Mann-Whitney tests revealed statistically significant differences for the extraversion dimension, for the variable gender, with higher values for the male respondents. From the present study, we conclude that this sample of nurses presents levels of resilience slightly above the theoretical average score, but below what several studies conclude for similar populations. Thus, we can affirm that the implementation of resilience development programmes is justified and should be carried out as soon as possible in the academic training of future nurses.

Keywords: resilience, personality, nurses.

